

**UMA ANÁLISE DA TENDÊNCIA EMPREENDEDORA NOS ACADÊMICOS DO  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO  
GROSSO DO SUL**

**Silvio Domingos de Freitas**

Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS),  
Campus do Pantanal (CPAN)  
E-mail: [silviodefrees@hotmail.com](mailto:silviodefrees@hotmail.com)

**Cleston Alexandre dos Santos**

Doutorando em Ciências Contábeis e Administração pelo Programa de Pós Graduação em  
Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau (PPGCC/FURB)  
Mestre em Contabilidade pelo Programa de Pós Graduação em Contabilidade da Universidade  
Federal do Paraná (PPGCONT/UFPR)  
Professor do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato  
Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL)  
E-mail: [cleston.alexandre@hotmail.com](mailto:cleston.alexandre@hotmail.com)

**Andréia Carpes Dani**

Doutoranda em Ciências Contábeis e Administração pelo Programa de Pós-Graduação em  
Ciências Contábeis (PPGCC) da Universidade Regional de Blumenau (FURB)  
Mestre em Ciências Contábeis pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis  
(PPGCC) da Universidade Regional de Blumenau (FURB)  
E-mail: [andreiacarpesdani@gmail.com](mailto:andreiacarpesdani@gmail.com)

**Laurindo Panucci Filho**

Doutorando em Ciências Contábeis e Administração pelo Programa de Pós Graduação em  
Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau (PPGCC/FURB)  
Mestre em Contabilidade pelo Programa de Pós Graduação em Contabilidade da Universidade  
Federal do Paraná (PPGCONT/UFPR)  
Professor do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Norte  
do Paraná (UENP)  
E-mail: [laurindopanucci@hotmail.com](mailto:laurindopanucci@hotmail.com)

**RESUMO:** A contribuição do empreendedor ao desenvolvimento econômico ocorre por meio da inovação que é empregada na atividade e pela concorrência existente no mercado. O objetivo deste trabalho é evidenciar uma análise da tendência empreendedora nos acadêmicos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus do Pantanal (CPAN). Metodologicamente é estudo descritivo, formal, *ex post facto*, em condições de campo, transversal, de rotina real, estatístico, utilizando-se questionário fechado. A pesquisa foi realizada em abril de 2015 e constituiu-se de 86 acadêmicos. Os resultados revelam que a maior parte dos acadêmicos é do 1º semestre, são do gênero masculino, com idade entre 21 e 25 anos, que atuam em empresas públicas, desenvolvem poucas atividades relacionadas ao empreendedorismo e não possuem familiares que desenvolvem tal atividade. Na Tendência Empreendedora, apenas a média da característica “Impulso/Determinação” (9,20) superou a média esperada (8) pelo teste, a “Necessidade de Sucesso” superou com 9,06, mas apenas nos acadêmicos do 1º semestre do curso.

**Palavras chave:** Tendência Empreendedora, Acadêmicos, Ciências Contábeis.

**ABSTRACT:** The contribution of entrepreneurship to economic development occurs through innovation used in the activity and by the market competition. The objective of this study is to show an analysis of the entrepreneurial trend in accounting students from the UFMS (University of Mato Grosso do Sul, Brazil). Methodologically it is a descriptive, formal, ex post facto, cross section, real routine and statistical field study, with the use of structured questionnaire. The survey was conducted in April 2015 with a sample of 86 scholars. The results show that most of the students in the first semester are male, aged between 21 and 25 and work in public companies, developing few activities related to entrepreneurship and without family members that develop such activity. In Entrepreneurial trend, just the average of the feature "push / determination" (9.20) exceeded the expected average of the TEG Test (8) and the feature "Success Need", exceeded the average with 9.06, but only in the first semester scholars.

**Keywords:** Entrepreneurial trend, Academic, Accounting scholars.

## **1 INTRODUÇÃO**

O empreendedorismo têm um papel de fundamental importância para que haja um bom funcionamento das economias de mercado, pois os empreendedores atuam nesse ambiente provocando mudanças e crescimento, ao tempo em que aportam e disseminam ideias inovadoras, expandindo, a partir daí, a atividade econômica. Na visão de Leite (2001, p. 87) “o empreendedor é caracterizado pela sua iniciativa, criatividade, flexibilidade, senso de oportunidade, motivação, como também pela capacidade de perceber a mudança por meio uma oportunidade”.

Responsável por um estudo mundialmente conhecido por mensurar o nível de atividade empreendedora em diversos países do mundo, o Global Entrepreneurship Monitor, conhecido como GEM, fez gerar para os países que participam do processo por anos seguidos, uma série história bem completa. A Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial (TEA) é considerada o principal indicador, que tem como propósito sintetizar a porcentagem da população adulta que iniciou um empreendimento recentemente. Na pesquisa GEM (2010, p.34) consta que:

A Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial, TEA, é a proporção de pessoas na faixa etária entre 18 e 64 anos envolvidas em atividades empreendedoras na condição de empreendedores de negócios nascentes ou empreendedores à frente de negócios novos, ou seja, com menos de 42 meses de existência.

No documento do período de 2010, o Brasil alcançou o percentual de 17,5%, considerado a maior TEA desde que o estudo é realizada no país. Vale ressaltar que como em todos os anos anteriores, o Brasil manteve uma TEA superior à média dos países nos quais a GEM é realizada. Portanto, o resultado de aumento na TEA no Brasil é interpretado como sendo uma informação positiva. Várias matérias divulgadas pela mídia nacional dão ênfase para as taxas médias de empreendedorismo no país serem altas, o que confirma o fato de que o Brasil é um país considerado empreendedor.

O profissional contábil da atualidade deixou no passado o apelido de "guarda-livros",

as funções meramente burocráticas cederam espaço para profissionais mais arrojados, que desejam aproximar informações e utilidade gerencial. A contabilidade por meio do contador, torna-se fonte de informação indispensável para que o empreendimento cresça seguro.

O campo acadêmico apresenta alguns trabalhos que buscam evidenciar as tendências empreendedoras de diversas áreas (URIARTE, 1999; FERREIRA; ARANHA, 2008; GAIAO et al., 2009; VEDOIN; GARCIA, 2010; VEDOIN, 2010; SOUZA et al., 2014), e abre campo para novos estudos, com novas percepções.

Diante deste contexto, a situação problemática que se apresenta é a seguinte: **qual a tendência empreendedora nos acadêmicos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus do Pantanal (CPAN)?** Desta forma, o objetivo principal deste trabalho é evidenciar uma análise da tendência empreendedora nos acadêmicos do curso de ciências contábeis da UFMS - CPAN.

O presente trabalho está ainda estruturado em quatro partes sendo esta a primeira, a segunda o referencial teórico, na terceira parte têm-se os aspectos metodológicos, em seguida na quarta parte é apresentado o resultado e análise dos dados, e por fim, as considerações finais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Neste tópico discorre-se sobre o empreendedorismo, sobre o teste TEG – Tendência Empreendedora Geral, e por fim, estudos correlatos.

### **2.1 Empreendedorismo**

Segundo Reynolds (1997, p. 449) “todos os anos em economias de mercado, milhões de novas empresas são abertas em todo o mundo. Existe uma forte suspeita de que aqueles que estão começando novas empresas são indivíduos com características iguais ou em situações distintas”. Esses indivíduos, os empreendedores, dependendo da motivação pela qual se viram impelidos ao empreendedorismo, podem ser os responsáveis pela aceleração ou estagnação do desenvolvimento da região onde atuam.

Ao caracterizar que o crescimento econômico pode surgir não só da criação de novos empreendimentos, como também da sustentabilidade dos mesmos e que o empreendedorismo, na percepção de Shumpeter (1982), é considerado como sendo a mola mestra desse desenvolvimento, torna-se fundamental a realização de pesquisas sobre a definição, o que possibilita a criação de ambientes e condições para a formação de competências empreendedoras. Ao destacar a importância da capacidade empreendedora como fomentadora de mudanças econômicas e geradora de empregos, Shumpeter (1982) destaca o

empreendedorismo à inovação e considera a criatividade como o impulso dessa inovação, tornando-se essencial às mudanças socioeconômicas.

No entanto, segundo Carland et al. (1984, p. 357), um dos problemas nas pesquisas sobre empreendedorismo está na concepção e na identificação do que é ser empreendedor, pois é sugerido por esses autores que, além de outras controvérsias, muitos estudos não diferenciam adequadamente entre empreendedores e proprietários de pequenos negócios. Esse fato pode ser originado em função do empreendedorismo, como destacam pesquisadores do tema (GIMENEZ et al., 2001; SOUZA, 2005; FILION, 1999; CARLAND et al., 1984), pelo motivo de ainda não ter um conceito teórico universal e aceito, ou uma teoria institucionalizada por todos.

A OECD (1998) entende que o empreendedorismo desempenha um papel de fundamental importância para que haja um bom funcionamento das economias de mercado, pois os empreendedores atuam nesse ambiente provocando mudanças e crescimento, ao tempo em que aportam e disseminam ideias inovadoras, expandindo, a partir daí, a atividade econômica. Esse papel desempenhado pelos empreendedores é importante porque eles são capazes de identificar oportunidades e assumir os riscos de viabilizar esse aproveitamento. Por conta disso existe uma decorrência importante para o país que tem grande número de empreendedores: é a geração ininterrupta de novos bens e serviços bem como a melhoria e constante aperfeiçoamento dos já existentes.

O empreendedorismo pode ser bom para o desenvolvimento econômico, Acs (2006) argumenta que a influência positiva só virá do empreendedorismo de oportunidade, aquele em que a necessidade do mercado é identificada e alguém se propõe a explorá-la. Para Acs (2006), o outro tipo de empreendedorismo, o de necessidade (em que alguém abre um negócio porque está desempregado, ou porque se aposentou e quer ocupar o tempo, ou mesmo não encontrou outra atividade para realizar), não contribui para o desenvolvimento econômico de nenhuma região. Esse tipo não se enquadra no protótipo do empreendedor schumpeteriano, o qual pressupõe alguém que faça novas combinações e realize mudanças (SCHUMPETER, 1961).

Segundo o GEM, empreendedorismo é compreendido como sendo “qualquer tentativa de criação de um novo negócio ou novo empreendimento, como, por exemplo, uma atividade autônoma, uma nova empresa, ou a expansão de empreendimento existente, por um indivíduo, grupos de indivíduos ou por empresas já estabelecidas” (GEM, 2007, p. 5).

Wennekers e Thurik (1999, p.50) argumentam que autores de um arcabouço teórico para analisar as conexões/ligações do empreendedorismo com o crescimento econômico

sustentam que “ligar o empreendedorismo ao desenvolvimento econômico também significa conectar o nível individual à empresa, ao macroambiente”.

Partindo do nível individual se encontrará o indivíduo portador de intenções empreendedoras procurando uma forma de utilizar as suas habilidades na criação de algo novo. Ao ter atitude e utilizar suas habilidades para produzir ação, o empreendedor poderá ter como resultados a aquisição de riqueza pessoal e sua auto-realização. Nesse processo atuam como elementos facilitadores a cultura e as instituições do ambiente onde ele se encontra. (WENNEKERS; THURIK, 1999).

Portanto, é considerado que mesmo não se tendo um perfil científico que possibilite evidenciar os empreendedores em potencial, existe o consenso sobre a possibilidade de desenvolver o potencial empreendedor, como também as características que possam contribuir para o melhor uso desse potencial, tais como: inovação, criatividade, propensão a correr riscos moderados, visão, necessidade de realização, perseverança, identificação de oportunidades, entre outras (FILION, 1999).

## **2.2 TEG – Tendência Empreendedora Geral**

O teste TEG: Tendência Empreendedora Geral, foi desenvolvido em 1988 por Caird (1991), na Unidade de Formação Industrial da Durham University School – Durham Inglaterra e, atualmente tem gerado grande interesse entre os acadêmicos das várias partes do mundo, especificamente nas áreas de empreendedorismo e inovação. “Recentemente espalhou-se para vários centros educacionais e hoje é utilizado em universidades tais como Iowa State University, USA, e inúmeras outras, o que demonstra sua relevância” (FERREIRA; ARANHA, 2008, p. 4).

Esse teste permite identificar se o indivíduo possui traços do comportamento empreendedor. Segundo Caird (1991), existe uma série de tendências individuais que normalmente estão associadas com a pessoa empreendedora. Portanto, essas tendências incluem-se em cinco categorias, tais como: Necessidade de sucesso, Necessidade de autonomia/independência, Tendência criativa, Propensão a riscos e Impulso e determinação.

**A Necessidade de Sucesso** corresponde a necessidade que o empreendedor tem de atingir o sucesso pessoal, ligado ao sucesso do seu empreendimento, que lhe proporcionará lucro e status. Essa necessidade está intimamente relacionada com a realização pessoal, que é de fundamental importância para o sucesso em qualquer profissão. (CAIRD, 1991; URIATE, 1999).

**A Necessidade Autonomia/Independência** está ligada à procura de autonomia diante das regras impostas. Dessa forma, o empreendedor mantém sua opinião frente à oposição ou

falta inicial de sucesso, gera confiança na sua capacidade para concluir uma atividade, por mais difícil que seja. Nessa categoria, a pessoa tem preferência por trabalhar sozinho, tem a necessidade de priorizar seus objetivos pessoais e expressar o que pensa, como também, preferência por tomar decisões ao invés de receber ordens (CAIRD, 1991; URIARTE, 1999).

A **Tendência Criativa** é a capacidade de raciocínio alternativo, de usar a criatividade para sair de dificuldades ou até mesmo para aumentar os lucros. Nessa categoria, a pessoa reúne qualidades de imaginação e inovação, versatilidade e curiosidade, intuição, prazer por novos desafios e abertura a mudanças (VENDON, 2010). A criatividade é geradora de ideias por isso possibilita a desenvolver soluções alternativas para possíveis problemas (CAIRD, 1991; URIARTE, 1999).

Na categoria **Propensão a Riscos**, o empreendedor avalia alternativas e calcula riscos deliberadamente. Nessa categoria o empreendedor atua mesmo com informações incompletas, e acredita na sua capacidade de julgamento e de tomada de decisão, como também pretende avaliar custos e benefícios da melhor forma. (CAIRD, 1991; URIARTE, 1999).

Por fim, a categoria **Impulso e Determinação**, corresponde a capacidade de agir com base em novas oportunidades, antes de ser solicitado ou forçado pelos acontecimentos. (URIARTE, 1999). Nessa categoria, o empreendedor sabe aproveitar as oportunidades e não acredita em predestinação. Assume a responsabilidade pessoal pelo desempenho necessário para o alcance dos objetivos e metas (CAIRD, 1991; GAIÃO et al., 2009).

### **2.3 Estudos Correlatos**

Diversos estudos antecedentes buscaram analisar o empreendedorismo utilizando o instrumento chamado TEG -Tendência Empreendedora Geral, como Lira, Lira e Moraes (2005), Roncon e Munhoz (2009), Araújo e Datas (2009), Vedoin e Garcia (2010), Carreiro, Coutinho e Coutinho (2010), Aranha e Silvério (2008), Souza et al (2014), Flores e Santos (2014).

Ressalta-se que esses estudos utilizaram do mesmo instrumento para identificar características do comportamento empreendedor, analisando a tendência empreendedora por meio de cinco categorias: necessidade de sucesso; necessidade de autonomia; tendência criativa; assumir riscos; e, impulso e determinação.

Inicialmente Lira, Lira e Moraes (2005) buscaram identificar características empreendedoras no perfil dos alunos do curso de Engenharia de Materiais da UFCG. A amostra compreendeu 33 alunos. Os resultados possibilitaram traçar o perfil empreendedor dos alunos, segundo cinco características relacionadas à pessoa empreendedora: necessidade

de realização; necessidade de autonomia/independência; criatividade; disposição a riscos e determinação.

Roncon e Munhoz (2009) analisaram o perfil de 41 estudantes concluintes de um curso de graduação em enfermagem quanto ao empreendedorismo. Os resultados demonstraram que 14% apresentam cinco tendências empreendedoras e 12% quatro tendências empreendedoras; 80% apresentam fraca ou nenhuma tendência empreendedora. Concluíram que, os estudantes possuem baixo grau de presença de características empreendedoras.

Araújo e Datas (2009) analisaram o perfil empreendedor de 46 estudantes de engenharia da UFCG, na cidade de Campina Grande. Os resultados revelam que a tendência "impulso/determinação" foi a única a alcançar índice acima da média, enquanto as demais tendências ficaram abaixo da média. Conclui-se que o perfil empreendedor dos discentes de engenharia da Universidade Federal de Campina Grande ficou um pouco abaixo da média geral proposta como ideal para os indivíduos com características empreendedoras.

Vedoin e Garcia (2010) buscaram avaliar a tendência empreendedora dos alunos do curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria. A partir dos resultados, observaram um nível muito baixo de empreendedorismo entre os alunos pesquisados, o que mostra a necessidade de uma educação empreendedora como forma de ensino e estímulo para a busca de soluções, criação e gestão de empreendimentos competitivos.

O estudo de Carreiro, Coutinho e Coutinho (2010) objetivou avaliar a tendência empreendedora de 35 acadêmicos do curso de graduação em Educação Física das Faculdades Unidas do Norte de Minas. Foram encontradas médias que caracterizam alguma tendência empreendedora somente na categoria impulso e determinação. De modo geral, verificou-se que os acadêmicos não apresentam tendência empreendedora satisfatória.

Aranha e Silvério (2008) realizaram um levantamento com 60 empresários e gestores, buscando analisar o perfil empreendedor dos empresários e gerentes das micro, pequenas e médias empresa da cidade de Itajubá. O estudo conclui que os executivos e gerentes das micro, pequenas e médias empresas possuem um conjunto de atributos do comportamento.

Souza et al (2014) buscaram analisar a tendência empreendedora geral (TEG) de 28 vendedores ambulantes do município de Corumbá (MS). Os resultados apontaram que os vendedores ambulantes não alcançaram a média esperada em nenhuma das cinco características comumente encontradas em indivíduos com perfil empreendedor, fato que parece indicar que os vendedores ambulantes iniciaram seus empreendimentos não pela visualização de uma oportunidade de negócio, mas pela necessidade de garantir o sustento, ou complementar a renda familiar.

Flores e Santos (2014) avaliaram a capacidade empreendedora dos alunos curso de Administração de uma faculdade em uma cidade do sul do país, por meio de um estudo de caso de 155 acadêmicos. Os resultados apontaram que os acadêmicos pesquisados possuem perfil empreendedor, apresentando a média superior em duas tendências ao perfil empreendedor: Necessidade de autonomia e Disposição a riscos.

De modo geral as pesquisas confirmam a necessidade das Instituições de Ensino Superior em promover o desenvolvimento de habilidades ligadas ao tema Empreendedorismo, com objetivo de capacitar alunos para um perfil empreendedor de alto desempenho (FLORES; SANTOS, 2014).

### **3 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Na realização da presente pesquisa, é necessário selecionar um planejamento específico para usar. Existem vários modelos diferentes, mas nenhum sistema único define todas as variações que devem ser consideradas. Segundo Cooper e Schindler (2003), o presente estudo envolve procedimentos de interrogação/comunicação, por meio de questionário. Trata-se de um estudo *ex post facto*, de rotina real, transversal, caso e em condições de campo. Com relação ao objetivo do estudo, é uma pesquisa descritiva.

É um estudo *ex post facto*, pois os investigadores não têm controle sobre as variáveis no sentido de poderem manipulá-las, eles podem apenas relatar o que aconteceu ou o que está acontecendo. É transversal, pois a pesquisa é feita uma vez e representa um instantâneo de um determinado momento. (COOPER; SCHINDLER, 2003). A pesquisa também é descritiva, pois visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis.

Foi escolhido como objeto de estudo os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, localizado na cidade de Corumbá-MS. Para responder a questão de pesquisa e alcançar o objetivo do trabalho, foi utilizado o teste TEG (CAIRD, 1991).

O teste TEG, proposto por Caird (1991), é composto por 54 (cinquenta e quatro) afirmações para as quais os acadêmicos devem expressar suas reações de Concordo (C) ou Não Concordo (N). Todas as questões são direcionadas para corresponder às cinco características identificadas no perfil empreendedor. Dessa forma, seis questões estão relacionadas à característica Necessidade de Autonomia e as outras quatro características: Necessidade de sucesso, Tendência Criativa, Propensão a Riscos e Impulso/Determinação, compreendem doze questões cada (VEDOIN, 2010).



Segundo Peloggia (2001) o método para tabulação dos dados coletados com o modelo de Durham tem as seguintes etapas: 1. O quadro de respostas é composto por áreas sombreadas e não sombreadas. Deve-se anotar 1 ponto para cada N assinalado nas casas sombreadas e 1 ponto para cada C assinalado nas casas não sombreadas; 2. A pontuação deve ser somada por linha e anotada; 3. Em seguida, deverá ser feito o lançamento dessa pontuação por linha em uma tabela com duas colunas, sendo uma com o número da linha e outra com a pontuação obtida, para facilitar a visualização; 4. Agora os pontos obtidos nas linhas serão somados e atribuídos às suas respectivas características da seguinte forma:

**Quadro 1** - Metodologia de Tabulação do TEG

<b>Linhas</b>	<b>Características</b>
1 + 6	Necessidade de Sucesso
3	Necessidade de Autonomia
5 + 8	Tendência Criativa
2 + 9	Propensão a Riscos
4 + 7	Impulso e Determinação

**Fonte:** Adaptado de Peloggia (2001)

Ferreira e Aranha (2008) apresentam as médias propostas por Caird (1991) ao desenvolver o teste TEG, que deverão ser utilizadas como parâmetros para análise das médias obtidas com a presente pesquisa. Estão distribuídas no quadro 2:

**Quadro 2** - Metodologia para análise da média das cinco características do perfil empreendedor

<b>Característica</b>	<b>Pontuação Máxima</b>	<b>Média Esperada</b>
Necessidade de Sucesso (S)	12	9
Necessidade de Autonomia Independência (AI)	6	4
Tendência Criativa (TC)	12	8
Propensão a Riscos (PR)	12	8
Impulso e Determinação (ID)	12	8

**Fonte:** Adaptado de Ferreira e Aranha (2008)

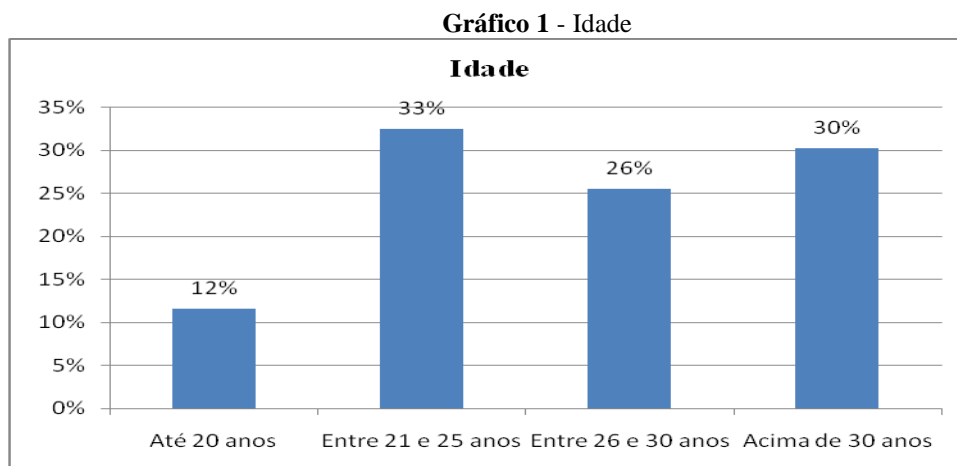
O questionário que foi aplicado no mês de maio de 2015, consiste do teste TEG, composto por 54 (cinquenta e quatro) afirmações para as quais os acadêmicos devem expressar suas reações de Concordo (C) ou Não Concordo (N), e ainda, 10 (dez) questões que abordam os dados dos respondentes e os aspectos profissionais.

#### **4 RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS**

Nesse tópico são apresentados os resultados obtidos por meio das respostas do questionário impresso aplicado aos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal.

**Na primeira parte foram abordados os dados dos respondentes.** Do total de 86 acadêmicos que participaram da pesquisa e tiveram os questionários validados para fins de

análise, 12% (10) tem até 20 anos de idade, 33% (28) de 21 a 25 anos, 26% (22) de 26 a 30 anos e 30% (26) acima de 30 anos.



Fonte: Dados da Pesquisa

Em relação ao sexo dos entrevistados, 63% (73) são masculino e 27% (23) são feminino. Foi observado também que 38% (33) dos entrevistados estão matriculados no 1º semestre do curso de Ciências Contábeis, 22% (19) no 3º semestre, 17% (15) no 5º semestre e 22% (19) no 7º semestre. Destaca-se que as disciplinas ofertadas no curso são semestrais, mas o ingresso no curso é anual, com entrada no início de cada ano.

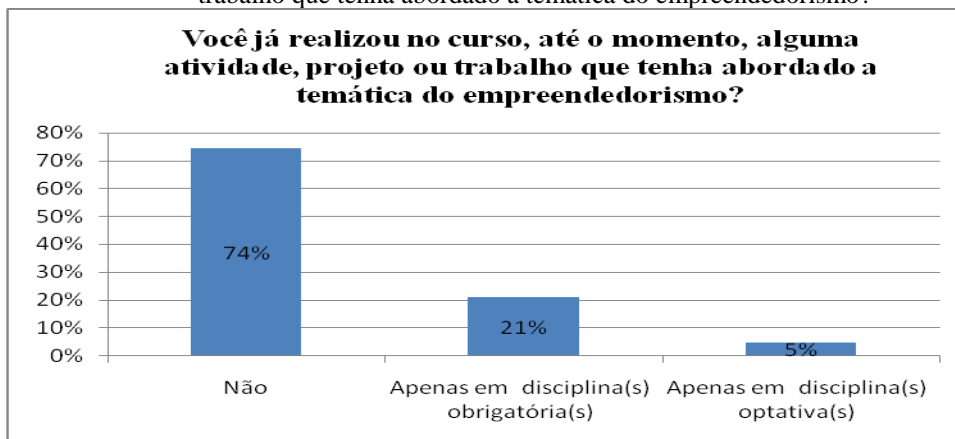
Dos acadêmicos pesquisados, 77% (66) atuam em empresas de outra área, 17% (15) no momento só estudam e apenas 6% (5) atuam em empresas da área contábil.

Quando questionados sobre o tipo de empresas que atuam no momento, 49% (42) informaram que atuam em empresas públicas, 34% (29) em empresas privadas e 17% (15) no momento só estudam. O percentual relevante de acadêmicos que atuam na área pública é justificado pela grande quantidade de militares (do exército ou marinha), já que Corumbá-MS faz fronteira com a Bolívia.

**Na segunda parte do questionário foram abordados os aspectos profissionais dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal.** Quando questionados sobre o motivo da opção pela graduação em Ciências Contábeis, 51,16% dos acadêmicos pesquisados mencionaram que é para conseguir emprego em cargo público na área de contabilidade, 18% para conseguir emprego em uma empresa privada ou em cargo público de outra área, 10,47% outro motivo, 6,98% para adquirir a formação necessária e abrir o próprio negócio na área de contabilidade, 5,81% para adquirir a formação necessária e abrir o próprio negócio em outra área e 2,33% para dar continuidade a uma empresa familiar. Fica claro que a maioria pretende ocupar cargo público na área de contabilidade e que poucos pretendem abrir o próprio negócio na área de contabilidade.

Na sequência foi verificado se os acadêmicos já tinham realizado alguma atividade, projeto ou trabalho que tenha abordado a temática do empreendedorismo, o resultado apontou que 77% (64) não realizaram, 21%(18) apenas em disciplina(s) obrigatória(s) e 5%(4) apenas em disciplina(s) optativa(s).

**Gráfico 2** - Você já realizou no curso, até o momento, alguma atividade, projeto ou trabalho que tenha abordado a temática do empreendedorismo?



Fonte: Dados da Pesquisa

Após o ingresso no curso, a maioria dos acadêmicos tem como perspectiva ocupar cargo de contador em instituição pública (48,84%) e ocupar cargo de outra área em empresa privada ou em instituição pública (23,26%).

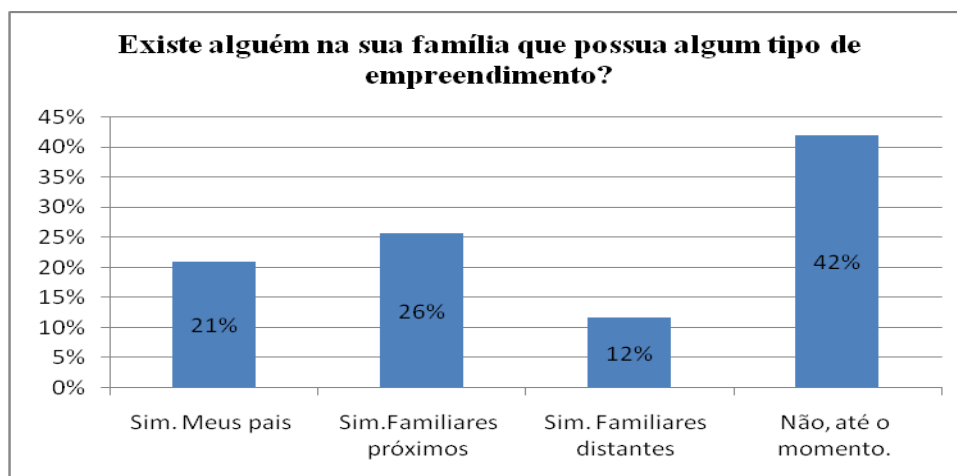
**Tabela 1** - Qual sua perspectiva profissional para o futuro?

Opções	Frequência	Percentual
Ocupar cargo de contador em empresa privada de qualquer porte	2	2,33%
<b>Ocupar cargo de contador em instituição pública</b>	<b>42</b>	<b>48,84%</b>
Ocupar cargo de outra área em empresa privada ou em instituição pública	20	23,26%
Ser consultor de empresas com formação em uma área específica	2	2,33%
Abrir e administrar meu próprio negócio	13	15,12%
Dar continuidade a um empreendimento familiar	2	2,33%
Outra	5	5,81%
<b>TOTAL</b>	<b>86</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Do total de 86 acadêmicos que participaram da pesquisa, 42% (36) não têm ninguém da família que possua algum tipo de empreendimento, 26% (22) têm familiares próximos que possuem, 21% (18) os pais e 12% (10) familiares distantes.

**Gráfico 3** - Existe alguém na sua família que possua algum tipo de empreendimento?



Fonte: Dados da Pesquisa

A tabela 2 questionou os acadêmicos sobre o entendimento da melhor definição da palavra empreendedor. Do total de pesquisados, 90,70% definiram a palavra empreendedor como sendo entre outras características, a pessoa visionária, criativa e inovadora que dinamiza o ambiente onde está inserida gerando riquezas, seja no seu próprio negócio ou como funcionário de empresas públicas e privadas.

**Tabela 2** - Em sua opinião, qual a melhor definição para a palavra “empreendedor”?

Opções	Frequência	Percentual
Somente aquele que abre seu próprio negócio, a partir de uma oportunidade visualizada, sem medo de correr riscos calculados.	6	6,98%
Somente a pessoa que inicia um pequeno negócio por questão de sobrevivência ou dá continuidade a uma empresa familiar	0	0,00%
Somente a pessoa que tenha fortes características de liderança	1	1,16%
Um bom gerente	0	0,00%
<b>Entre outras características, é a pessoa visionária, criativa e inovadora que dinamiza o ambiente onde está inserida gerando riquezas, seja no seu próprio negócio ou como funcionário de empresas públicas e privadas.</b>	<b>78</b>	<b>90,70%</b>
Outra	1	1,16%
<b>TOTAL</b>	<b>86</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Dornelas (2007, p.8) argumenta que:

qualquer conceituação/definição de empreendedorismo deve-se encontrar pelo menos os seguintes aspectos: a) Ter iniciativa para criar um novo negócio e prazer pelo que faz; b) Fazer uso dos recursos disponíveis de forma criativa, com

transformação do ambiente social e econômico onde vive; c) Assumir os riscos e a possibilidade de fracassar.

De acordo com a argumentação de Silva (2007, p. 6), “o empreendedorismo precisa ser observado, enquanto processo dinâmico que tem inerente a concepção, percepção e a realização de uma oportunidade de negócio, tem o pressuposto do envolvimento de pessoas e processos e que, em conjunto, fazem a transformação de idéias em oportunidades”.

Na argumentação de Dolabela (1999), o termo empreendedorismo é considerado como uma maneira de ser e não de fazer. O autor ainda inclui no presente conceito, por exemplo, o empregado-empresendedor também denominado de intra-empresendedor, o pesquisador-empresendedor, o empresário comunitário, o funcionário público empresário, etc. Vale destacar que o autor fecha sua definição, ressaltando que o importante é a forma de se abordar o mundo, independente da atividade escolhida.

**Na terceira parte do questionário foi abordado o Teste TEG – Tendência Empreendedora Geral.** Primeiramente foi verificado a Tendência Empreendedora Geral nos acadêmicos.

**Tabela 3** - TEG entre os Acadêmicos de Ciências Contábeis do CPAN -UFMS

Características	Amostra	Pontuação Obtida	Média Esperada	Média Obtida
<b>Necessidade de Sucesso</b>	86	749	9	8,71
<b>Autonomia/Independência</b>	86	290	4	3,37
<b>Tendência Criativa</b>	86	603	8	7,01
<b>Propensão a Riscos</b>	86	599	8	6,97
<b>Impulso/Determinação</b>	86	791	8	<b>9,20</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com a tabela 3, das quatro características que definem a Tendência Empreendedora, apenas a média da característica “impulso/determinação” (9,20) superou a média esperada (8) pelo teste. De acordo com Ferreira e Aranha (2008) pessoas com esse perfil buscam aproveitar as oportunidades, não acreditam no destino, mas batalham para construir sua própria sorte. Gaião et.al (2009) afirma que os possuidores dessa característica agem repentinamente mudando para estratégias alternativas a fim de enfrentar um problema ou superar os obstáculos encontrados.

A média mais baixa entre os respondentes foi obtida na categoria “autonomia/independência”. De acordo com Uriarte (1999), nessa categoria a pessoa tem preferência por trabalhar sozinho, necessidade de priorizar seus objetivos pessoais e expressar o que pensa, preferência por tomar decisões ao invés de receber ordens. O empresário mantém sua opinião frente à oposição ou falta inicial de sucesso, expressa confiança na sua

capacidade para concluir uma tarefa, por mais difícil que seja. A média 3,37 demonstra que os ingressantes não possuem de maneira acentuada esses traços do perfil empreendedor, ou seja, os acadêmicos têm preferência por fazer atividades convencionais, estando sob coordenação de outras pessoas que assumam as responsabilidades pelas decisões. Essas atitudes diminuem a tendência ao empreendedorismo.

A tabela abaixo destaca a Tendência Empreendedora nos acadêmicos por semestre.

**Tabela 4** - TEG entre os Acadêmicos de Ciências Contábeis do CPAN -UFMS, por semestre

Características	Semestre	Amostra	Pontuação Obtida	Média Esperada	Média Obtida
<b>Necessidade de Sucesso</b>	1º	33	299	9	<b>9,06</b>
	3º	19	159	9	8,37
	5º	15	122	9	8,13
	7º	19	169	9	8,89
<b>Autonomia/Independência</b>	1º	33	114	4	3,45
	3º	19	67	4	3,53
	5º	15	52	4	3,47
	7º	19	57	4	3,00
<b>Tendência Criativa</b>	1º	33	236	8	7,15
	3º	19	136	8	7,16
	5º	15	102	8	6,80
	7º	19	129	8	6,79
<b>Propensão a Riscos</b>	1º	33	230	8	6,97
	3º	19	121	8	6,37
	5º	15	108	8	7,20
	7º	19	140	8	7,37
<b>Impulso/Determinação</b>	1º	33	318	8	<b>9,64</b>
	3º	19	170	8	<b>8,95</b>
	5º	15	130	8	<b>8,67</b>
	7º	19	173	8	<b>9,10</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa

Ao analisar a Tendência Empreendedora nos acadêmicos por semestre, das quatro características que definem a Tendência Empreendedora, a característica Impulso/Determinação predominou no 1º, 3º, 5º e 7º semestre superando a média esperada, com destaque para o 1º semestre com uma média maior.

Nas demais características, foi evidenciada também a “Necessidade de Sucesso”, mas apenas nos acadêmicos do 1º semestre do curso. Os acadêmicos do 7º semestre alcançaram uma média próxima da esperada. Segundo Peggia (2001), a categoria “Necessidade de Sucesso” dispõem de características como autossuficiência, otimismo, orientação para tarefas e resultados e, sobretudo confiança em si mesmos, em seus conhecimentos e habilidades. Dessa forma, as qualidades inerentes a essa característica levam o indivíduo ao empenho em

aprender tudo que for relacionado à sua atividade profissional e ao desejo de manter-se sempre atualizado. A necessidade de sucesso ajuda a criar um vínculo entre o trabalho realizado e o resultado final, estabelecendo objetivos e metas a serem alcançados.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como proposto neste trabalho, o objetivo geral consistiu em evidenciar uma análise da tendência empreendedora nos acadêmicos do curso de ciências contábeis do CPAN UFMS. Em busca de uma resposta para a questão principal desta pesquisa, utilizou-se um questionário com onze questões consideradas essenciais para o objetivo da pesquisa.

Com base nos resultados obtidos e analisados por meio do questionário, foi possível identificar que a maioria dos pesquisados tem entre 21 e 25 anos, são do gênero masculino, não atuam em empresa da área contábil e atuam em empresas públicas. Foi constatado também poucos pretendem adquirir a formação necessária e abrir o próprio negócio na área de contabilidade, como também para abrir o próprio negócio em outra área ou para dar continuidade a uma empresa familiar. Fica claro que a maioria pretende ocupar cargo público na área de contabilidade e que poucos pretendem abrir o próprio negócio na área de contabilidade.

A maioria dos pesquisados definiram a palavra empreendedor como sendo entre outras características, a pessoa visionária, criativa e inovadora que dinamiza o ambiente onde está inserida gerando riquezas, seja no seu próprio negócio ou como funcionário de empresas públicas e privadas.

Das quatro características que definem a Tendência Empreendedora, apenas a média da característica “impulso/determinação” superou a média esperada pelo teste. Quando da análise da Tendência Empreendedora nos acadêmicos por semestre, das quatro características que definem a Tendência Empreendedora, a característica Impulso/ Determinação predominou no 1º, 3º, 5º e 7º semestre superando a média esperada, com destaque para o 1º semestre com uma média maior. Quanto às demais características foi evidenciada também a “Necessidade de Sucesso”, mas apenas nos acadêmicos do 1º semestre do curso.

Com base no exposto, pode-se concluir que o objetivo da pesquisa foi alcançado. Destaca-se que os resultados obtidos nesta pesquisa limitam-se com alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal. Recomenda-se que sejam feitas novas investigações sobre a identificação e comparação da tendência empreendedora dos alunos que cursam Ciências Contábeis nas demais instituições de ensino superior do Estado de Mato Grosso do Sul e de outras regiões do país.

## REFERÊNCIAS

ACS, Z.. How is entrepreneurship good for economic growth? **Innovations: Technology, Governance, Globalization**, v. 1, n. 1, p. 97-107, 2006.

ARANHA, E. A.; SILVÉRIO, T. M. Análise do perfil empreendedor dos micro, pequenos e médios empresários da cidade de Itajubá. In: XI SEMEAD - Seminários em Administração, 2008, São Paulo. **Anais... XI SEMEAD - Seminários em Administração**, 2008.

ARAÚJO, A. C. C.; DANTAS, T. F. **Tendência empreendedora dos estudantes de engenharia da UFCG através do modelo de Durham**. Qualit@s Revista Eletrônica, v. 8, n. 2, p. 2-10, 2009.

CAIRD, S. **A review of measuring enterprise attributes**. DUBS, august, 1988. General measure of enterprising tendency. In Worldwide Interest in GET, 2008. Disponível em: <<http://www.get2test.net/background/index.htm>>. Acesso em : 10 de mai. 2014.

\_\_\_\_\_. Enterprise competencies: an agenda for research. **Journal of European Industrial Training**, v.14, n.7, p. 3-8, 1990.

\_\_\_\_\_. Testing enterprising tendency of occupational groups. **British Journal of Management**, v. 2, n.4, p. 177-186. 1991.

CARREIRO, D. L.; COUTINHO, L. T. M.; COUTINHO, W. L. M. **Tendência empreendedora do acadêmico de educação física**. Revista Min. Educ. Fís., Viçosa, Edição Especial, n. 5, p. 115-124, 2010.

CARLAND, J. W.; HOY, F.; BOULTON, W.R.; CARLAND, J.A.C.. Differentiating entrepreneurs from small business owners: a conceptualization. **Academy of Management Review**, v. 9, n. 2, p. 354-359, 1984.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S.. **Métodos de pesquisa em administração**. 7. ed. Porto Alegre, Bookman, 2003.

DOLABELA, F.. **Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DORNELAS, J. C. **Empreendedorismo na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

FERREIRA, M. L. T.. **Empreendedorismo e globalização: projeto rede de negócios**. Disponível em <<http://empreendedorglobal.wordpress.com/projeto-empreendedor-global/empreendedorismo/>> acesso em 24 Set. 2014.

FERREIRA, R. C.; ARANHA, E. A. **Análise do perfil empreendedor de graduados em engenharia de produção mecânica**. Universidade Federal de Itajubá. MG: UNIFEII, 2008.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, São Paulo, v.34, n. 2, p.05-28, 1999.



FLORES, A. A.D. M.; SANTOS, L. F. **O perfil empreendedor de acadêmicos em administração em uma cidade do sul do país.** RASM, Alvorada, ano 4, n.1, p. 71-88, 2014.

GAIÃO, B. F. S.; SILVA, T. A.; QUEIROZ, C. T. A. P.; RAMALHO, O. C.; LIRA, W. S.. **Diagnóstico da tendência empreendedora através do modelo de durham:** um estudo de caso no setor educacional. Qualit@s Revista Eletrônica, v. 8. n. 3. 2009.

GEM - GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil.** Relatório global. IBPQ e SEBRAE. 2010.

GEM. Executive\_Report Lambing, P. A., & Kuehl, C. R.. **Entrepreneurship** (4th ed.). New Jersey: Prentice Hall, 2007.

GIMENEZ, F. A. P.; INÁCIO Jr, E.; SUNSIN, L. A. de S. B. Uma Investigação Sobre a Tendência do Comportamento Empreendedor. In: SOUZA, E. C. L. de (Org.). **Empreendedorismo.** Competência essencial para pequenas e médias empresas. Brasília: ANPROTEC, p. 9-24, 2001.

LEITE, E. F.. O fenômeno do empreendedorismo e as empresas de base tecnológica. In: Empreendedorismo – Competência Essencial para pequenas e médias empresas. **ANPROTEC** – Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas. Brasília, 2001, p. 84-102.

LIRA, H. L.; LIRA, W. S.; MORAIS, C. R. S. Vocação empreendedora dos estudantes de engenharia de materiais da universidade federal de Campina Grande-PB. In: XXXIII-Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia, Campina Grande. **Anais...**, COBENGE, Campina Grande, 2005.

OECD - **Organisation economic cooperation and development.** Proceedings of women entrepreneurs in small and medium enterprises. Paris: OECD, 1998.

PELOGGIA, L. R. **Perfil empreendedor do engenheiro na produção industrial:** O caso de duas empresas aeronáuticas no Brasil, 2001. 89f. Monografia apresentada ao Curso de MBA em Gerência de Produção e Tecnologia da Universidade de Taubaté: São Paulo, 2001.

REYNOLDS, P.. **Who starts new firms?** - preliminary explorations of firms-  
gestation. Small Business Economics, v. 9, n. 5, p. 449-462, 1997.

RONCON, P. F.; MUNHOZ, S. **Estudantes de enfermagem têm perfil empreendedor?** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 62, n.5, p. 695-700, 2009.

SANTO, M. O. E. **Tendência empreendedora:** uma análise do perfil dos acadêmicos do curso de administração em instituição de ensino superior da cidade de Corumbá-MS. Relatório final de Estágio Profissional Obrigatório do curso de graduação em Administração – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal. Corumbá, 2011.

SILVA, P.. **Manual do empreendedor.** Leiria: Instituto Politécnico de Leiria, 2007.

SHUMPETER, J. A. **A teoria do desenvolvimento econômico.** São Paulo: Abril Cultural, 1982.

\_\_\_\_\_. **The theory of economic development.** Cambridge, MA: Harvard University Press, 1934.

\_\_\_\_\_. **The theory of economic development.** New York: Oxford University Press, 1961.

SOUZA, E. C. L.; GUIMARAES, T. A. (orgs.). **Empreendedorismo: alem do plano de negocio.** São Paulo: Atlas, 2005.

SOUZA, R. S.; SILVEIRA A.; NASCIMENTO, A.; SANTO, M. O. E. Vendedores Ambulantes e o Modelo de CAIRD (1991): Tendência Empreendedora Geral (TEG). In: VIII EGEPE, Encontro de estudos em empreendedorismo e gestão de pequenas empresas (EGEPE), 2014, Goiânia. **Anais...** Goiânia: 2014.

URIARTE, L. R.. Tendência empreendedora das profissões. In: I Encontro Nacional de Empreendedorismo. **Anais...** ENE. UFSC, 1999.

VEDOIN, A. M. R.. **Tendência empreendedora:** perfil dos alunos do curso de arquivologia da universidade federal de Santa Maria. 2010. 89f. Monografia apresentada ao Curso de Especialização Lato-Sensu Gestão em Arquivos da Universidade Federal de Santa Maria: Rio Grande do Sul, 2010.

VEDOIN, A. M.R.; GARCIA, O. M.R.. Tendência empreendedora: perfil dos alunos do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria. In: Seminário em Administração, XIII SEMEAD, 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: 2010.

WENNEKERS, S.; THURIK, R.. **Linking entrepreneurship and economic growth.** Small Business Economics, v. 13, n. 1, p. 27-55, 1999.